



ESTUDANTES DO CPM DENDEZEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Douglas Santos Da Luz¹
Rodrigo Santos Andrade Silva²
Andreia dos Santos Sousa³

É indubitável que a pandemia, causada pelo novo coronavírus, refletiu maleficamente na vida dos estudantes, bem como mudou por completo as suas rotinas. Como as escolas foram fechadas, os estudantes tiveram que se adaptar a uma nova realidade, o ensino remoto emergencial, a qual para alguns foi apenas um mero desafio, e para outros, uma objeção impossível de ser superada. Neste trabalho serão retratadas as adversidades que vêm sendo enfrentadas pelos estudantes do 1º ano do Colégio da Polícia Militar da unidade Dendezeiros, localizado em Salvador-Bahia, tal como as consequências inerentes aos esforços que nós viemos desempenhando. Nosso objetivo geral é analisar a realidade vivenciada pelos alunos do 1º ano do ensino médio do CPM no processo de ensino remoto emergencial causado pela pandemia do COVID-19 e os objetivos específicos são elaborar uma base de dados referente ao processo de adaptação do aluno no ensino remoto emergencial e divulgar estes dados afim de chamar a atenção para o tema e promover reflexões sobre as dificuldades e desafios vivenciados pelos estudantes. Esta pesquisa possui natureza básica e a abordagem é a qualitativa. Para compor a metodologia utilizamos alguns procedimentos, como o levantamento de dados que, para serem coletados, foram utilizados questionários aplicados entre os alunos do 1º ano (Ensino Médio), que foram respondidos entre os dias 16 e 26 de abril de 2021. Destes dados, destacamos que 100% dos alunos acham que o ensino remoto é incomparavelmente mais complicado do que presencial. Justifica-se por conta da comunicação por meios virtuais, o espaço não é muito favorável pois há falta de algumas habilidades tecnológicas (tanto de alguns professores quanto de estudantes) e a necessidade de internet estável, são fatores que favorecem essa totalidade; 17,6% dos alunos estão satisfeitos quanto às aulas nesta modalidade remota e 82,4% não. As metodologias adotadas pelos professores são diferentes, ou seja, cada qual age de uma forma diferenciada, apesar de todos utilizarem a plataforma do *Google Classroom*. Graças a essa variação, obtivemos esses dados que, com certeza, se dão pelo modo em que as aulas são ministradas. Desde março de 2020, mês em que a Bahia registrou o primeiro caso de covid-19, as aulas presenciais estão suspensas. De início, acreditava-se numa rápida reabertura, o que aos poucos se tornou inconcebível, retornando as aulas oficialmente na rede pública estadual apenas em março de 2021. A princípio, a saída foi adotar uma modalidade que condissesse com as normas de segurança sanitária, determinadas pela Organização Mundial de Saúde. Porém muitos alunos do CPM não possuem acesso de qualidade à internet, que é a ferramenta básica

¹ Colégio da Polícia Militar – Dendezeiros, Aluno da educação básica, Estudante do I ano do Ensino Médio, douglas.santos533@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

² Colégio da Polícia Militar – Dendezeiros, Aluno da educação básica, Estudante do I ano do Ensino Médio, rodrigo.silva463@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

³ Colégio da Polícia Militar, Professora orientadora, Mestranda em Gestão e Tecnologias aplicadas a educação/UNEB, andreia.sohis@gmail.com

para o funcionamento do ensino, o que torna o tema escolhido mais relevante para ser discutido. Para sanar os problemas, que se dão pelo próprio contexto, deve haver, por parte dos professores, formas didáticas para a fixação dos assuntos, uma comunicação mais direta e maior cobrança no tocante à entrega/prazo de atividades. Já por parte dos alunos, paciência, esforço, disponibilidade e, acima de tudo, compreensão.

Palavras chaves: Educação. Pandemia. Ensino remoto